



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 1º de Outubro de 2014

Vídeo

Caros irmãos e irmãs, bom dia!

Desde o início, o Senhor encheu a Igreja com as dádivas do seu Espírito, tornando-a assim sempre viva e fecunda com os dons do Espírito Santo. Entre estes dons, distinguem-se alguns que são particularmente preciosos para a edificação e o caminho da comunidade cristã: trata-se dos *carismas*. Nesta catequese, queremos interrogar-nos: o que é exactamente um carisma? Como podemos reconhecê-lo e acolhê-lo? E, sobretudo: a constatação de que na Igreja existe uma diversidade e uma multiplicidade de carismas deve ser visto em sentido positivo, como algo bom, ou como um problema?

Na linguagem comum, quando se fala de «carisma», entende-se muitas vezes um talento, uma habilidade natural. Afirma-se: «Esta pessoa tem um carisma especial para ensinar. Tem um talento». Deste modo, diante de uma pessoa particularmente brilhante e influente, costuma-se dizer: «É uma pessoa carismática». «O que significa?». «Não sei, mas é carismática». Dizemos assim. Não sabemos o que falamos, mas dizemos: «É carismática». No entanto, na perspectiva cristã o carisma é muito mais que uma qualidade pessoal, uma predisposição da qual alguém pode ser dotado: o carisma é *uma graça, um dom conferido por Deus Pai, por obra do Espírito Santo*. Trata-se de uma dádiva concedida a alguém, não porque é melhor que os outros, nem porque a mereceu: é um presente que Deus lhe oferece para que, com a mesma gratuidade e com o mesmo amor, o possa pôr *ao serviço da comunidade inteira*, para o bem de todos. Falando de modo um pouco humano, diz-se assim: «Deus concede esta qualidade, este carisma a tal pessoa, e não para si mesma, mas para que esteja ao serviço de toda a comunidade». Hoje, antes de chegar à praça, encontrei-me com numerosas crianças deficientes na sala Paulo VI.

Havia muitas, com uma Associação que se dedica ao cuidado de tais crianças. Do que se trata? Esta Associação, estas pessoas, estes homens e mulheres têm o carisma de cuidar de crianças deficientes. É um carisma!

Algo importante que deve ser realçado imediatamente é a constatação de que *nós não conseguimos compreender sozinhos se temos um carisma, e qual*. Muitas vezes ouvimos pessoas que dizem: «Tenho esta qualidade, sei cantar muito bem». Mas ninguém tem a coragem de lhe dizer: «É melhor que te cales, porque nos atormentas quando cantas!». Ninguém pode dizer: «Eu tenho este carisma!». É no âmbito da comunidade que desabrocham e florescem os dons que o Pai nos concede em abundância; e é *no seio da comunidade* que aprendemos a reconhecê-los como um sinal do seu amor por todos os seus filhos. Então, é bom que cada um se interrogue: «Há algum carisma que o Senhor fez florescer em mim, na graça do seu Espírito, e que os meus irmãos, na comunidade cristã, reconheceram e encorajaram? E como me comporto em relação a tal dom: vivo-o com generosidade, pondo-o ao serviço de todos, ou então desleixo-me e acabo por me esquecer dele? Ou talvez se torne em mim motivo de orgulho, a ponto de me queixar sempre dos outros e de pretender que na comunidade se faça à minha maneira?». São perguntas que nós devemos fazer: se em mim existe um carisma, se tal carisma é reconhecido pela Igreja, se me sinto feliz com este carisma ou tenho um pouco de inveja dos carismas dos outros, se eu queria ou quero ter aquele carisma. O carisma é um dom: só Deus o concede!

No entanto, a experiência mais bonita é descobrir *quantos carismas diversos* e quantos dons do seu Espírito o Pai confere à sua Igreja! Isto não deve ser visto como um motivo de confusão e de transtorno: são todos presentes que Deus oferece à comunidade cristã, para que possa crescer harmoniosa, na fé e no seu amor, como um único corpo, o corpo de Cristo. O mesmo Espírito que confere esta diferença de carismas faz a unidade da Igreja. É sempre o mesmo Espírito. Por conseguinte, diante desta multiplicidade de carismas, o nosso coração deve abrir-se à alegria, levando-nos a pensar: «Que bonito! Tantos dons diferentes, pois somos todos filhos de Deus, e todos somos amados de um modo único!». Então, ai de nós se tais dons se tornarem motivo de inveja, de divisão, de ciúmes! Como recorda o apóstolo Paulo no capítulo 12 da sua primeira Carta aos Coríntios, todos os carismas são importantes aos olhos de Deus e, do mesmo modo, ninguém é insubstituível. Isto quer dizer que na comunidade cristã temos necessidade uns dos outros, e que cada dádiva recebida se realiza plenamente quando é compartilhada com os irmãos, para o bem de todos. A Igreja é assim! E quando a Igreja, na variedade dos seus carismas, se exprime em comunhão, não pode errar: é a beleza e a força do *sensus fidei*, daquele sentido sobrenatural da fé, que é conferido pelo Espírito Santo a fim de que, juntos, possamos entrar no cerne do Evangelho e aprender a seguir Jesus na nossa vida.

Hoje, a Igreja celebra a festa de santa Teresa do Menino Jesus. Esta santa, que faleceu com vinte e quatro anos e amava intensamente a Igreja, desejava ser missionária, mas desejava possuir todos os carismas, e dizia: «Gostaria de fazer isto, isso e aquilo», queria ter todos os carismas. Na oração, sentiu que o seu carisma era o amor! E pronunciou esta linda frase: «No

coração da Igreja, serei o amor!». Mas todos nós temos este carisma: a capacidade de amar. Peçamos hoje a santa Teresa do Menino Jesus esta capacidade de amar intensamente a Igreja, de a amar muito e de aceitar todos os carismas com o amor de filhos da Igreja, da nossa santa mãe Igreja hierárquica.

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, saúdo-vos cordialmente a todos, com menção especial para os brasileiros presentes e para os membros da Associação cristã de Empresários e Gestores, de Portugal. Agradeço a vossa presença e convido-vos a continuar a dar o vosso fiel testemunho cristão na sociedade. Deixai-vos guiar pelo Espírito Santo, para entenderdes o verdadeiro sentido da história. De bom grado abençoo a vós e aos vossos entes queridos, encorajando-vos na recitação do terço ao anoitecer de cada dia!

Dirijo uma saudação especial aos jovens, aos doentes e aos recém-casados. Hoje é a memória litúrgica de Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das missões. Prezados jovens, o seu amor pela Igreja seja um ensinamento para a vossa vida espiritual; amados doentes, a oração constitua o instrumento para enfrentar os momentos mais difíceis, como foi para esta santa a oração; e vós, queridos recém-casados, fundai o vosso lar conjugal no respeito e na fidelidade recíproca.